

Relatos e reflexões sobre experiência da disciplina de estágio supervisionado em jornalismo em turma fora de sede**Reports and reflections on the experience of supervised stage discipline in journalism out of headquarters**

DOI:10.34117/bjdv6n7-473

Recebimento dos originais:03/06/2020

Aceitação para publicação:20/07/2020

Mequiel Zacarias Ferreira

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
E-mail: mequiel@live.com

Rosana Alves de Oliveira

Professora do Curso de Bacharelado em Jornalismo - Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” (UNEMAT)

Doutoranda, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: rosana.alves@unemat.br

RESUMO

Este *paper* descreve a vivência condicionada pela disciplina de Estágio Supervisionado II, referente ao semestre 2016/2, na turma de Jornalismo fora de sede de Alta Floresta/MT. Refere-se, nesse contexto, às atividades realizadas na Rádio Bambina FM 96,9 – Grupo Floresta de Comunicação, no município de Alta Floresta/MT. Ao longo do relato, procura-se construir uma reflexão que permita pensar a experiência do estágio curricular como processo no qual o acadêmico encontra condições para superar a dicotomia teoria e prática, ao mesmo tempo que constitui uma visão mais ampla da profissão, do profissional e do mercado de trabalho, bem como aborda a questão dos cursos fora de sede e os elementos atinentes a essa realidade.

Palavras-chave: Estágio em jornalismo, Ensino de jornalismo, Teoria e prática.

ABSTRACT

This *paper* describes the experience conditioned by the discipline of Supervised Internship II, referring to the semester 2016/2, in the Journalism class outside the headquarters of Alta Floresta / MT. In this context, it refers to the activities carried out at Rádio Bambina FM 96.9 - Grupo Floresta de Comunicação, in the municipality of Alta Floresta / MT. Throughout the report, we seek to build a reflection that allows thinking of the experience of the curricular internship as a process in which the academic finds conditions to overcome the dichotomy theory and practice, at the same time that it constitutes a broader view of the profession, the professional and of the labor market, as well as addressing the issue of courses away from headquarters and the elements related to this reality.

Keywords: Internship in journalism, Teaching journalism, Theory and practice.

1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A realização do estágio como ferramenta indispensável para a formação do profissional é uma preocupação que tem recebido destaque nas últimas décadas, sendo também objeto de contradições e ausência de consenso, que, de qualquer forma, é amplamente defendida pelo curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso. Sobre a questão, Sardinha *et al* (2013, p. 149) destacam, a partir de três autores, a importância e valor dessa preocupação:

Para tanto, espera-se do campo profissional a demonstração de um domínio de técnicas e estéticas capazes de potencializar e delas se apropriar, de modo criativo, da linguagem jornalística como linguagem do conflito, comprometida com a elucidação (Sardinha *et al*, 2013, p.149 *apud* CHAPARRO, 2001), e expressá-la em uma narrativa vigorosa, capaz de compensar os déficits da interpretação da experiência coletiva (Sardinha *et al*, 2013, p.149 *apud* MEDINA, 2008), obedecendo, com o mesmo rigor, a compromissos éticos e históricos da profissão (Sardinha *et al*, 2013, p.149 *apud* KARAM, 2004).

Nessa perspectiva, os autores ainda potencializam a preocupação, a partir de argumentos que dão base para a perspectiva da manutenção do estágio como elemento fundamental para a vida dos futuros profissionais:

Nesse sentido, apontamos a tese de que o estágio acadêmico e supervisionado é campo legítimo para aproximar (não apenas institucionalmente) a categoria profissional, a universidade e mercado. Isso pela própria natureza do estágio, em revelar e fazer emergir para ambos os campos (profissional e de conhecimento) concepções, demandas e problemáticas estruturais sobre o Jornalismo, debatidas de forma endógena, muitas vezes, por cada um dos atores desses respectivos campos (SARDINHA *et al*, 2013, p. 152).

[...]

O estágio torna-se um elo capaz de integrar pesquisa e ensino como meios indissociáveis para enfrentar os desafios do exercício profissional contemporâneo, marcado pela “midiamorfose, re-mediação, novas formas de interatividade e participação do público” (SARDINHA *et al*, 2013, p. 152 *apud* MEDITSCH, 2007).

A partir dessas pontuações, o Regulamento de Estágio em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat descreve, em seu conteúdo, as orientações gerais que conduzem o estágio e deixa claro que se trata de uma etapa obrigatória na formação do profissional. O artigo segundo do documento destaca:

Art. 2º Para efeito deste Regulamento entende-se por Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não em empresas públicas e/ou privadas, assessorias a movimentos sociais, dentre outras, além daquele realizado na própria instituição, sob a responsabilidade e a coordenação do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo. (UNEMAT, 2012, p. 1-2)

O cenário desenhado tanto por Sardinha quanto o proposto pelo regulamento de estágio da instituição se justifica e se fortalece quando se identifica as modificações permanentes no cenário comunicacional e as exigências do mercado. Almeida (2007, p.7), no artigo “O ensino do Radiojornalismo na universidade: o caso Radio Fam”, destaca a questão do profissional exigido pelo mercado radiofônico:

As mudanças vão exigir um profissional completo. O novo modelo persegue o mais amplo e profundo conhecimento possível, abrindo o campo de visão dos fatos para selecionar as informações mais convenientes para a audiência. Cursos permanentes de reciclagem e atualização acadêmica tornam-se exigências incontestes. Ao lado disso, às faculdades de jornalismo caberá uma adequação curricular, visando oferecer conteúdos optativos e especializados, além da experiência prática, estimulando a reflexão sobre o Rádio para que os futuros jornalistas tenham condições de estabelecer novos processos de mediação com a audiência e com os novos canais disponibilizados pela tecnologia.

[...]

E, para fazer isso, o jornalista de rádio deverá estar habilitado. Capacitado para ouvir, perceber as necessidades do seu público; cabe à universidade alertá-lo e prepará-lo para estas situações. (ALMEIDA, 2007, p. 7)

Assim, o momento do estágio e as atividades paralelas e pós-atividades do relatório, debates e seminários, revelam uma oportunidade rica e determinante para a formação e atuação dos profissionais, não sendo apenas *pro forma*, mas condição indispensável para constituição do profissional, e também fator condicionante de avaliação, evolução e correção para as instituições de ensino no que tange as suas práticas e correlatos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO: A TURMA FORA DE SEDE

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo de Alta Floresta é uma turma fora de sede implantada pela Universidade do Estado de Mato Grosso, cujas turmas regulares funcionam no município de Alto Araguaia e segue Projeto Político Pedagógico elaborado na ocasião da aprovação do curso em 2012/2013. Em 2016, no curso de origem, havia mudanças e reflexões em andamento, como a questão da carga horária do estágio, contudo, pela condição de aprovação da turma de Alta Floresta, mantiveram-se as características iniciais. Desta forma, após a realização da primeira disciplina de Estágio, realizada durante o sétimo semestre (2016/1), que teve, conforme descreve Barboza (2012), o objetivo de favorecer o processo de conhecimento e interação com o campo de estágio e com as funções nele desempenhadas, partiu-se, então, em 2016/02, para a segunda etapa, o Estágio II, que tem vocação estabelecida em um plano de ação resultante das observações e reflexões da primeira disciplina, sendo esta experiência aqui relatada.

Esse processo de construção vem ao encontro da necessidade de que o acadêmico vivencie a práxis e supere as questões relativas a esta dicotomia, especialmente no caso desta turma especial,

resultado de um movimento de profissionais jornalistas que atuavam (e alguns ainda o fazem) sem formação acadêmica e desejavam vivenciar a graduação. Nesse sentido, seis, dos 25 acadêmicos, vivenciam o processo de formação a partir da própria prática, que, em alguns casos, ultrapassa 10 anos de profissão (estes realizaram o processo de aproveitamento de atividades para fins de convalidação de estágio).

Essa busca pela graduação, apesar de já se vivenciar a prática, vem ao encontro de preocupações apresentadas por Valverde (2006, p. 18), quando fala da necessidade do reconhecimento da profissão e dos entremeios que a consolidam:

Aplicadas essas características ao jornalismo, vemos que a atividade se trata de uma profissão. Primeiro, porque cada vez mais se faz necessário que o novo profissional seja incorporado ao mercado com conhecimentos bastante especializados e sedimentados por base teórica, que são proporcionados pelo ensino superior específico. Segundo, no caso brasileiro, para exercê-la há que ser portador de diploma de nível superior em Jornalismo e ser registrado no Ministério do Trabalho e, terceiro, os sindicatos e a FENAJ fazem o papel de “grêmio formal”, trabalhando para a valorização do profissional de imprensa, defendendo os seus interesses profissionais e incentivando constantemente o aprimoramento da formação profissional. E como é comum a todas as profissões, não deve ser olvidado o seu papel social, traduzido nas atitudes dos seus profissionais e nas conseqüências geradas por elas. (VALVERDE, 2006, p. 18)

O autor ainda faz um acréscimo significativo sobre a questão, evocando a função (VALVERDE, 2006 *apud* PIMENTA, 2004 p. 34) e evidenciando a importância do estágio como fator colaborativo incisivo nas práticas díspares ao jornalismo profissionalizado e consciente:

[...] é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (VALVERDE, 2006 *apud* PIMENTA, 2004 p. 34)

A partir dessas reflexões, considerando a vivência do primeiro período de estágio, fica potencializada a perspectiva de desenvolvimento de uma segunda disciplina ainda mais efetiva no propósito de tornar a práxis possível, tanto para os novos jornalistas quanto para os jornalistas que atuam e que nesse momento galgam os últimos degraus para a conquista do diploma.

Dessa forma, este *paper* teve como objetivo descrever a vivência condicionada pela disciplina de Estágio Supervisionado II, referente ao semestre 2016/2, sob a orientação da professora Me. Rosana Alves de Oliveira, em que o campo para realização das atividades foi a Rádio Bambina FM 96,9 – Grupo Floresta de Comunicação, no município de Alta Floresta/MT.

3 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA: SITUANDO O CAMPO DE ESTÁGIO

A descrição do veículo, segundo o *site*¹, é bastante objetiva:

A Rádio Bambina FM - 96,9 é uma das emissoras da Rede Floresta de Comunicação. Foi implantada no município em 1980, sendo assim a emissora mais antiga de Alta Floresta. Atualmente, conta com uma programação eclética que agrada todos os públicos, levando, música e informação ao longo das 24 horas de sua programação.

Estas informações são complementadas pelo radialista e gerente do veículo em questão, no qual atua há seis anos, enfatizando que a linha editorial da rádio é o cotidiano, os fatos comuns do dia a dia (fatos corriqueiros). O compromisso do veículo é com essa pauta, a qual, inclusive, não existe formalmente. A equipe de jornalismo, composta por três repórteres, vai para rua e busca a pauta que vai sendo construída. O gerente ainda esclarece que, mesmo que não exista reunião de pauta, a equipe de jornalismo conversa com frequência sobre os assuntos e desdobramentos, logo, a pauta existe num nível indireto.

O gerente ainda acrescenta que a emissora tem extremo cuidado com a qualidade dos equipamentos utilizados, adquirindo sempre os melhores equipamentos e *softwares* para desenvolver as atividades na rádio. Sobre esse aspecto, considera que é essencial manter a qualidade do único recurso que a rádio conta: a voz. Cita, por exemplo, que sendo uma rádio comercial de classificação B2, possui transmissor de 3500W com antena de 4 elementos, em processo para elevação da capacidade para 15.000W. O sinal da emissora alcança, atualmente, 100km. Nos projetos em andamento, a emissora pretende ser a primeira rede a emitir sinal de satélite, a partir de Alta Floresta.

Quanto à organização geral da empresa, esclarece que possuem quatro estúdios (2 principais, um para produção e um reserva), a captação de áudio é feita no *Soundford* e a edição no *Vegas*. Quanto ao sistema utilizado na empresa, é a única no Estado a utilizar o *Ommi/Simetrix*. Possui também duas unidades móveis, uma *Sintec* e uma *Walmart*. Nos recursos humanos, além da equipe de jornalismo composta por três profissionais, conta com dois produtores no estúdio de gravação, departamento financeiro, operações comerciais, secretaria e três apresentadores.

O radialista destaca ainda que a emissora tem a programação 100% local, com os horários comerciais totalmente preenchidos. A avaliação de audiência é feita por meio da relação com o público. Ele cita, por exemplo, que as ligações refletem muito em como o público interage. Citou

¹ Disponível em: http://www.radiobambina.com.br/quem_somos. Acesso em: 04 nov. 2016.

duas situações para esclarecer como vê a audiência: “Em cinco minutos, 17 ligações; ou outro caso de 980 ligações para participação em uma promoção”.

Quanto aos processos internos, segundo ele, são totalmente digitalizados, de modo que todos ouvintes/sugestões/críticas/participações são registrados no sistema. Além disso, a programação produzida fica disponível por trinta dias. Quanto ao horário de trabalho, a equipe de jornalismo, salienta atua cinco horas: quatro horas em campo e uma hora em estúdio/edição.

4 ROTINA DE ATIVIDADES NA RÁDIO BAMBINA FM

O início do estágio do oitavo semestre se deu com a organização interna da turma nos campos de estágio, visto que houve mudanças na disponibilidade de vagas nos campos e até mesmo nos campos de estágio em si. Foram redirecionados, então, para a Rádio Bambina FM três acadêmicos, desse modo, a descontinuidade no processo no que tange à mídia, pois, no primeiro estágio, o campo era telejornalismo e agora passa a ser radiojornalismo. Após a regularização documental da empresa junto à Unemat, iniciou-se o processo de estágio na Rádio. A primeira etapa foi o diagnóstico de campo e, novamente, plano de estágio, logo, concluindo o certame burocrático referente aos documentos, iniciou-se o estágio em si.

O campo de estágio da Rádio Bambina é bastante diversificado e compreende uma série de atividades bastante distintas que compõem o trabalho da emissora e que, naturalmente, exigem do estagiário uma flexibilidade comprometida para que acompanhem a dinâmica por eles executada.

A rotina estabelecida nos dias de estágio compreende diversas atividades, que têm início às 6h. Ao chegar à sede da emissora, a primeira atividade consiste em acompanhar a apresentação do programa do Comunicador Paulinho Jiló. O programa não tem cunho jornalístico, apenas uma inserção das 07h com o comunicador/repórter comentando boletins de ocorrência (B.O).

Por volta das 6h15, um repórter chega à redação da emissora com os boletins de ocorrência e faz a produção das notícias a serem postadas no *site* do grupo (Florestanet²). Nas primeiras semanas do estágio, o trabalho se concentrou no acompanhamento da produção e questionamentos sobre o processo. Após terminar o processo, o repórter ‘alimenta’ o *site* da emissora com notícias de outros portais e agências, no sistema de copiar-colar.

Após a conclusão desse período, acompanha-se o repórter supracitado tanto na produção das notícias para o programa “Atualidades” quanto os “*flashes* comerciais” com as empresas parceiras. Além do acompanhamento desta atividade, como estagiário, fez-se a produção fotográfica que é atrelada às matérias postadas no *site* da emissora. O programa ‘Atualidades’ vai das 08 às 12h,

² Disponível em: <http://www.florestanet.com.br/>. Acesso em: 01 fev.,2016.

considerando que das 09 às 10h existe a programação externa religiosa e, nesse período, faz-se apuração de informações ou permanece-se na redação “alimentando” o *site*, conforme hábito já descrito acima.

Na sequência do estágio, algumas atividades foram sendo desenvolvidas pelo estagiário, contudo, como a rotina da rádio é composta por mais de um profissional, com funções distintas/múltiplas e em horários semelhantes, nem sempre foi possível acompanhar/desenvolvê-las. Essa dificuldade ficou estabelecida pela orientação de que dever-se-ia acompanhar e vivenciar o processo, contudo, para apreender conteúdos, tornou-se necessária a assiduidade em um dos pontos de trabalho da equipe.

Para fins de descrição, o processo jornalístico na Rádio envolve desde a secretária até o(s) apresentador(es) do programa – em algumas situações, os radialistas assumem a apresentação do programa ‘Atualidades’. A secretária recebe e cadastra as pautas no sistema e faz também contatos e ligações que serão utilizados no processo. O apresentador, , faz o processo de seleção das notícias e orienta o repórter sobre os pontos a serem abordados dentro do programa para que o repórter possa ir a rua e coletar informação e também entrevistas ao vivo com os interessados. Além disso, o apresentador faz a comunicação dos boletins de ocorrência, às 7h da manhã. e grava notícias para os plantões de notícia lançados durante a programação das 6h às 12h.

Um dos repórteres realiza o processo de apuração da notícia, iniciando com a coleta do boletim de ocorrências na sede da Polícia Militar. Chegando a rádio, define quais pontuações do boletim se transformarão em notícias e, geralmente, debate com o apresentador sobre as pautas. Após esse processo, visita todos os *sites* da região em busca de notícias que sejam de interesse. A perspectiva é encontrar mais de uma notícia para cada editoria do veículo e, assim, preencher o *site*. O número de matérias republicadas é muito significativo e ultrapassa o número de produções do veículo.

Após o abastecimento do *site*, o repórter vai para a rua realizar os *flashes* comerciais que consomem o período das 8 às 9h, compreendendo, geralmente, de dois a quatro *flashes* nas empresas parceiras. Após isso, retorna à rádio para finalizar a pauta que será atendida no programa ‘Atualidade’, das 10 ao meio-dia. Posteriormente, vai para a rua, nos locais combinados, e faz entrevistas ao vivo, na medida em que o apresentador vai abrindo espaço no programa. Encerradas as entrevistas, retorna para a redação e, se houver alguma matéria para ir para *site*, escreve-a e a publica.

Nesse sentido, fica evidente a quantidade de elementos que compõem o processo jornalístico na Rádio Bambina. Complementa-se, então, que não houve plano de intervenção na mídia, mas

apenas plano de estágio na via de abordagem primária de inserção e vivência, com práticas possíveis no período estabelecido.

Dentre as diferentes atividades desenvolvidas no campo de estágio em questão, optou-se por acompanhar a rotina do repórter e não do apresentador e nem das atividades internas do processo jornalístico. A opção pelo trabalho do repórter se deu pela questão de que as notícias são apuradas e publicadas por ele no *site* e o processo de divulgação no programa ‘Atualidades’ podia ser acompanhado pela escuta que se utiliza no trabalho de rua realizado pelo repórter e pelo estagiário. Nesse sentido, tornou-se possível analisar e entender o processo de apuração e entrevista, bem como o processo de publicação delas.

Além do acompanhamento das atividades, da reflexão e diálogo sobre as práticas jornalísticas, foi possível captar muitos detalhes do processo de produção da notícia, que servirão de orientação para futuras posturas profissionais do estagiário. Destaca-se, neste contexto, a relação da publicidade com a notícia, no que tange ao espaço destinado para uma e para outra; a questão de republicação (copiar e colar) de notícias de outros meios e a carência de superação das limitações diárias para alcançar um produto jornalístico mais próximo do que pode se considerar como ideal.

Sobre a publicidade, é bastante evidente que a notícia não tem prioridade no meio de comunicação e, dessa forma, o espaço ocupado por ela e pela expressão da opinião dos apresentadores determina/ocupa grande parte do programa ‘Atualidades’. Inicia-se com o lançamento das informações dos Boletins de ocorrência, com formato simples, de apuração da única fonte (Polícia Militar) – sem preocupação de destrinchar fatos e ouvir “lados”, cujos desdobramentos nem sempre voltam à pauta. Na sequência, a próxima hora do programa, que antecede o horário destinado ao programa retransmitido da “Evangelizar é preciso”, fica destinada a algumas notícias do cenário regional, nacional, ou mesmo local, que tenham relevância para o veículo (geralmente questões políticas/policiais), além da publicidade dos parceiros do veículo de comunicação. Após as 10h, o programa assume uma postura mais incisiva na notícia.

Conforme descrito anteriormente, o processo de recepção das possíveis pautas se dá por meio da secretaria da rádio ou pelos contatos pessoais dos apresentadores e repórteres por *e-mail* ou pelo aplicativo *WhatsApp*, considerando que o segundo é determinante na rotina produtiva. É comum o envio de sugestões, reclamações, agradecimentos e outros enviados pelo aplicativo. O envio de fotos e vídeos também é bastante comum e, geralmente, acompanhando da informação. Uma vez recebida, a sugestão de pauta fica sob responsabilidade do repórter ou da apresentação do programa. Na maioria das vezes, a direção conversa com os repórteres e, geralmente, saem para a visita *in loco* ou seguem até o responsável para esclarecer as questões. O programa funciona, nesse

sentido, como um “porta-voz” do povo, que contata a emissora para colocar seus problemas e “exigir” respostas/soluções. As fontes diárias do veículo são muito similares. Existe uma frequência significativa de visitas as secretarias de educação, obra e saúde, por exemplo. Além disso, a polícia e organizações da sociedade civil também aparecem nas mais visitadas.

Durante as saídas, a matéria a ser produzida é constituída pela visita; esclarecimento do tema a ser debatido com o entrevistado; comunicação ao apresentador e inserção ao vivo do entrevistado. Durante o debate, tanto o apresentador quanto o público interagem (meio digitais) com o entrevistado, dando a sensação de resolução da questão. Além disso, muitas pautas, posteriormente, se tornam matérias que são escritas para o *site* Florestanet. A definição do que será publicado no *site*, é, na maioria das vezes, do repórter. Algumas vezes, as pautas são discutidas coletivamente, outras vezes os demais membros do veículo sugerem que a pauta abordada no rádio seja colocada no *site*.

Numa perspectiva geral, a produção jornalística do veículo varia entre o radiojornalismo e o jornalismo digital, considerando que o produto é feito para o rádio e transcrito para o *site*. Recorrentemente, são feitos dois produtos: a inserção radiofônica, de modo geral feita ao vivo e, posteriormente, a produção da notícia escrita para o *site*. As notícias do *site* Florestanet, segundo o repórter, têm como premissa serem curtas e objetivas, pois, segundo ele, é o que os leitores preferem. Nesse sentido, é comum o uso de textos curtos de seis linhas, por exemplo, com relatos de fatos baseados em uma fonte só, conforme descrito anteriormente, quando foram abordados os boletins de ocorrência.

5 REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO

O exercício do jornalismo díspar à prática não pode ser visto como um fator de minimização da importância da teoria e do processo de formação acadêmica. Fica extremamente evidente a distância entre a academia e a prática dos veículos de comunicação. Considera-se, contudo, a peculiaridade do jornalismo de Alta Floresta, que tem base constitutiva no exercício da profissão por tempo de serviço e não por formação acadêmica.

Essa avaliação não tem pretensão de ser positiva ou negativa, apenas busca alertar para o fato de que não se pode predominar, nas produções de relatório, conversas e seminários de que a prática que se vive nos meios de comunicação é totalmente diferente da prática jornalística apontada pela academia, de modo que os futuros profissionais terão que se adaptar a isso e pronto, conforme se presenciou em discussões referentes à disciplina no período. Ou seja, houve um aspecto de

aceitação por parte de alguns acadêmicos sobre as limitações das emissoras em detrimento das práticas corretas apreendidas nas aulas teóricas.

É bastante natural compreender que o profissional, na maioria das vezes, precisa realmente se adaptar ao que o proprietário deseja, contudo, o primeiro desafio de graduandos concluintes é saber/estar conscientes da necessidade de se conversar e reverter algumas práticas realizadas nas redações e nos meios de comunicação, de maneira geral, para que esses espaços se ajustem a práticas saudáveis de comunicação e ampliem sua responsabilidade social.

Os processos pontuados não são coisas impossíveis de se mudar ou problemas que fogem à atuação do profissional jornalismo, que não detém a propriedade do meio de comunicação. Trata-se, por exemplo, de assumir uma postura que se preocupa em mostrar os vários lados de uma história, e não só a do boletim de ocorrência, como visto). É preciso se ater aos detalhes, aqueles não registrados pelo boletim de ocorrência, ou ainda, a situação que a secretária de educação omite, mas que o professor falaria; a preocupação em ler uma matéria antes de republicá-la; em produzir uma matéria sem precisar copiar dos outros meios de comunicação e, enfim, uma série de pequenas práticas diárias que pode diferenciar de fato o jornalismo feito nos meios de comunicação, que, de alguma forma, carecem dessas melhorias. Afinal de contas, o curso veio para o município para suprir uma demanda existente e não para preencher buracos vagos nas redações e instituições.

É preciso, antes de tudo, realmente assumir a postura de jornalistas, conforme se aprende no decorrer dos quatro anos do curso e ‘concessionar’ na medida em que a concessão, de fato, não prejudique a qualidade do produto em questão. O jornalista, que passou pelo estágio e agora é ciente da quantidade de coisas que precisa ajustar, além de si próprio, para suportar o processo de transição, precisa ir para as redações com um olhar maduro e coerente com o processo, ciente de que não vai mudar tudo sozinho, mas que muitas mudanças serão puxadas/alavancadas pela presença dele no processo/espço.

E mesmo que, nesse segundo período de estágio, não se tenha conseguido desdobrar todas as vocações possíveis e práticas necessárias para o meio radiofônico, considera-se, irremediavelmente, que o avanço na compreensão da vivência do processo jornalístico foi ainda mais produtivo e seguro. O que no primeiro estágio eram situações de observar convertem-se em pensamentos criadores e progressistas do compreender-se como profissional realmente.

Para a academia, destaca-se o fato de ter havido mudança de campo de estágio entre o Estágio I e o Estágio II, aspecto extremamente prejudicial para o acadêmico, especialmente considerando a mudança de mídia também. É necessário manter, pelo menos, a mídia para que o acadêmico possa vivenciar todo um semestre de imersão e atuação e para que depois possa vir a realizar um plano

capaz de realizar pequenas intervenções nas rotinas dos meios de comunicação, mesmo que sejam intervenções no plano do diálogo.

Além disso, é preciso ponderar sobre a necessidade de aprimoramento nas discussões com os membros dos campos de estágio para se minimizar problemas, práticas incoerentes e situações repetitivas, bem como potencializar as práticas que sejam positivas, visando assegurar o máximo de aproveitamento entre os estagiários enquanto condição indispensável para consolidação de sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Brito de; KLÖCKNER, Luciano, **O ensino do Radiojornalismo na universidade: o caso RadioFam**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

BARBOZA, Marli; SARDINHA, Antonio Carlos, O estágio em jornalismo sob uma perspectiva pedagógica: a experiência na Universidade Estadual de Mato Grosso. **REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo 81**, Ponta Grossa, v.1, n.10, p. 81-109, jun/dez., 2012.

SARDINHA, Antonio Carlos., MORALIS, Edileusa Gimenes, SILVA, Marli Barboza da. Apontamentos teóricos e metodológicos sobre o estágio supervisionado em jornalismo: a experiência de implementação da política de estágio do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Unemat. **Rev. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 19, ano 11, n.1, p. 147-171, jan./jun. 2013. Disponível: http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_19/artigo_19/147_171.pdf. Acesso em: 01 fev.,2016

UNEMAT. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Bacharelado em Comunicação Social** – Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual de Mato Grosso. Resolução Nº 028/2012 – CONEPE, Cáceres/MT, 2012.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. 227 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp025634.pdf>. Acesso em: 01 fev.,2016.